



A Cavalaria Mecanizada no Combate aos Delitos Transfronteiriços com o Paraguai

Leonardo Wondracek Weiss

Email: weiss.leonardo@eb.mil.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN, Resende, RJ,
Brasil

A faixa de fronteira, por sua definição constitucional, constitui-se como uma importante área de vigilância para a soberania nacional. Naturalmente, as diferenças de legislação dos países limítrofes, criam atrativos em ambos os lados, tais como a diferença de preços de determinados produtos, ou a facilidade de obtenção de materiais que em determinado país são considerados ilícitos.

Tal problemática torna-se mais intensa com a instalação de células do crime organizado brasileiro nesses países, onde foi encontrada uma região favorável para angariar lucros através do tráfico de drogas, armas, contrabando de cigarros e de diversos outros produtos.

O Exército Brasileiro, por meio das suas Organizações Militares da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, destaca-se como um importante agente na repressão ao crime na região. A organização dessa Brigada permite o monitoramento da faixa de fronteira em toda a sua área de atuação. Para ampliar as capacidades das frações, os regimentos recebem recursos e materiais de emprego militar dos principais programas de emprego estratégico do Exército Brasileiro, como o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), o Programa Guarani e o Projeto de Obtenção da Capacidade Operacional Plena.

A despeito das características apresentadas da área de operações e das técnicas utilizadas pelas organizações criminosas, serão elencadas algumas Técnicas Táticas e Procedimentos (TTP) adotadas pelos Pelotões de Cavalaria Mecanizados que atuam na faixa de fronteira com o Paraguai, que coibiram de maneira mais eficaz os delitos transfronteiriços.

A grande maioria das apreensões realizadas em repressão a este tipo de crime, são oriundas de revistas veiculares. Desta forma, é extremamente importante que os pelotões de cavalaria sejam adestrados nessa atividade. Deve-se manter o constante adestramento de forma a rapidamente se mobilizar e balizar vias, obrigando veículos a reduzirem a velocidade, a fim de facilitar a identificação. Ainda na mesma ideia, a divisão de funções específicas, tais como identificador, entrevistador, fura pneus, etc.; facilita as condutas imediatas a serem adotadas pela tropa nas diversas situações. Deve-se também ser dispendida atenção ao adestramento e emprego de corretas técnicas de entrevista, a fim de gerar contradição nas estórias de cobertura, amparando a fundada suspeita. É interessante também a filmagem de toda a entrevista, de forma a fornecer provas a serem juntadas nas delegacias daquilo que de fato realmente ocorreu, conforme narrado e não se deve permitir a mudança repentina de informações.

Outra capacidade interessante é a do emprego de cães de faro nas ações de revistas de veículos ou bagagens, principalmente em transportes públicos. Tal medida economiza muito tempo e ampara revistas mais detalhadas. Há também o fato de que muitas vezes as drogas encontram-se escondidas em locais que demandam perfuração ou desmontagem de peças e, para não se danificar veículos sem necessidade, influenciando negativamente na imagem da força, cresce de importância a identificação correta das posições suspeitas e da certeza de que há algum material escondido naquele local.

Nessas regiões, existem várias vias vicinais que objetivam o desvio das rodovias onde há maior fiscalização, e onde são estabelecidos os principais PBCV. A fim de interceptar veículos que trafegam por esses caminhos, é interessante a previsão de um grupo de patrulhas destacado, com comunicação rádio, em condições de receber as informações dos veículos suspeitos. Essas capacidades podem ser ampliadas por meio dos Materiais de Emprego Militar, recebidos do Programa SISFRON, que facilitam a consciência situacional e a comunicação tática nos diversos níveis.

Por fim, o presente artigo não visa esgotar o conteúdo, mas, pelo contrário, incentivar o debate sobre o tema, aperfeiçoando a doutrina das diversas frações do Exército nas Operações em Faixa de Fronteira. Os resultados apresentados pelas tropas constituem-se em excelentes manifestações de bons serviços prestados à segurança do país, tendo em vista que ocasionam prejuízo ao crime organizado, impedindo a conversão de recursos em armas de fogo, e contribuem para diminuição do índice de criminalidade nas diversas regiões do país. Dessa forma, o Exército Brasileiro, juntamente com as forças coirmãs, cumpre a sua missão constitucional de garantir a soberania nacional, a lei e a ordem.



A Cavalaria Mecanizada no Combate aos Delitos Transfronteiriços com o Paraguai

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990;

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD33-M-02**: Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas. 3. ed. Brasília, 2008;

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-CI-11.457**: Caderno de Instrução Pelotão de Cavalaria Mecanizado – Volume I. 1. ed. Brasília, 2021;

PAES MANSO, Bruno e NUNES DIAS, Camila. **A Guerra**: A Ascensão do PCC e o Mundo do Crime no Brasil. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2018.